

Recursos tecnológicos para implementação da Educação Financeira Escolar nas aulas de Matemática

Aline de Lima Guedes Machado¹
IME-UERJ, Maracanã, RJ

A Educação Financeira tem se tornado um tema cada vez mais presente nas discussões entre os professores da Educação Básica e nas pesquisas acadêmicas, especialmente após a sua implementação como Tema Contemporâneo Transversal pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017 [1]. Esse início deu-se em 2005, com direcionamentos estimulados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [5] para implementação da Educação Financeira, junto com a promulgação do decreto federal (nº 7397) e criação da Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF) em 2010, com foco de “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer...ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”[2].

Cabe ressaltar que Matemática Financeira (estudo do dinheiro no tempo) e Educação Financeira (desenvolve boas tomadas de decisões financeiras) não são sinônimos e sim complementares [3]. Mas, para um desenvolvimento mais abrangente da Educação Financeira, escolhe-se utilizar a Matemática Financeira como suporte para mais criticidade nas tomadas de decisões financeiras.

Nessa perspectiva, esse projeto tem como objetivo apresentar recursos tecnológicos para a implementação da Educação Financeira Escolar, em especial nas aulas de Matemática. Algumas sugestões aqui apresentadas já estão sendo aplicadas em trabalhos dos cursos de formação inicial e continuada para professores de Matemática da UERJ, como [4] e [6]. Corroborando com a BNCC onde "... podem ser discutidos assuntos como... juros, inflação, aplicações financeiras"[1], seguem dois recursos tecnológicos gratuitos: Calculadora do IPCA (Figura 1) e do Cidadão (Figura 2).

A proposta aqui é trabalhar conceitos como inflação, taxas de juros e investimentos desde o Ensino Fundamental, uma vez que não será necessário o conhecimento profundo de Matemática Financeira neste momento, por conta dos simuladores que farão as contas. Caso queira aprofundar no Ensino Médio, pode-se avaliar a formulação matemática da calculadora, que está disponível no site. Na Figura 1, deve-se colocar o preço de algo no passado, para depois calcular o provável preço atual, reajustado pela inflação (IPCA). Mostra-se que não basta guardar o valor atual de algo que deseja ser comprado no futuro, pois ele poderá ser maior. Por conta da inflação, é preciso guardar um valor a mais, para crescer com os juros compostos. Na Figura 1 um produto que custava R\$1.000,00 e que, com a inflação, pode ter passado a custar R\$1.111,38 (ou mais, se aumentado além da inflação, algo a ser discutido). Para comprar o produto 2 anos depois, não seria suficiente guardar R\$41,66 por mês e sim investir R\$43,48, com rendimento de 0,5% ao mês (Figura 2).

Essa discussão deve ser feita explicando conceitos como inflação, taxa de juros e investimentos. Também podem ser feitas comparações, como um salário no passado (dos responsáveis, professores ou alunos) com o seu correspondente valor justo atual, corrigido pela inflação IPCA. Cabe levantar a importância do reajuste salarial, para não ter perda do poder de compra pela inflação. Outra atividade é o planejamento de um futuro sonho, como uma viagem de formatura ou aquisição de um bem. Isso pode ser feito com a calculadora da Figura 2, alterando valores como taxas de juros dos investimentos (discutir taxas e riscos dos investimentos), prazo e valor mensal a ser investido.

¹aline.guedes@ime.uerj.br

Em considerações parciais deste projeto, as propostas têm atingido o objetivo inicial, que é a criação de materiais de Educação Financeira Escolar. A próxima etapa é fazer a aplicação em sala de aula e verificar a sua efetividade, para que mais pessoas se tornem financeiramente educadas.



Figura 1: Calculadora do IPCA. Fonte: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>.

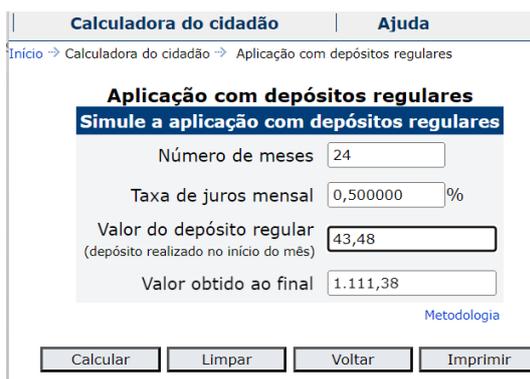


Figura 2: Calculadora do Cidadão. Fonte: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO>

Referências

- [1] Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **BNCC**. MEC, 2018.
- [2] ENEF. **Site oficial da Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Online. Acessado em 14/03/2024, <http://www.vidaedinheiro.org.br>.
- [3] A. L. Guedes. “Ed. Fin. como tema transversal: impactos nas aulas de Matemática”. Em: 2019.
- [4] A. L. Guedes e L. S. Machado. **Criação de roteiros didáticos para implementação da educação financeira na educação básica**. Pi, 2023.
- [5] OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education**. OCDE, 2005.
- [6] G. G. Silva. “O Ensino de Educação Financeira Utilizando a Metodologia de Resolução de Problemas”. Dissertação de mestrado. PROFMAT - UERJ, 2021.